



# HÁBITO ALIMENTAR DAS ESPÉCIES *CYPHOCHARAX GILLI* (EIGENMANN E KENNEDY, 1903), (CHARACIFORME - CURIMATIDAE) E *PIABUCUS MELANOSTOMA* (HOLMBERG, 1891), (CHARACIFORME - CHARACIDAE), NORIO BENTO GOMES, PANTANAL DE POCONÉ MATO - GROSSO.

MEDEIROS, R. F.

MORAIS, R. F.; NASCIMENTO, E. L.; SOARES, A. A. A.

UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande, Curso de Ciências Biológicas, GPA de Ciências Agrárias e Biológicas, Avenida Dom Orlando Chaves nº 2.655, Bairro Cristo Rei, 78118 - 900, Mato Grosso, Brasil. Telefone: 55 65 3688 60 00 meiry\_rf@hotmail.com

Palavras - chave: Bento Gomes, Poconé, Pantanal

## INTRODUÇÃO

A grande flexibilidade nos hábitos alimentares dos peixes é uma importante característica adaptativa do forrageamento desses animais (Silva, 1993). Variações na dieta podem estar relacionadas com a disponibilidade de alimento ao longo do ano, e consequentemente influenciando na amplitude do nicho alimentar das espécies (MOTTA; UIEDA, 2004). A hidrologia regulariza as interações aquático - terrestres nas planícies de inundação, onde as duas fases do pulso de inundação com amplitude, duração, frequência, forma, e previsibilidade determinam a ocorrência das espécies, a sua distribuição ao longo do gradiente de inundação e a estrutura populacional (MEDEIROS, 2009). A ordem characiforme representa o maior grupo de peixes da América do Sul, com mais de 1100 espécies conhecidas neste continente e apresenta variabilidade adaptativa a diversidade de habitat na região neotropical (MELO *et al.*, 005).

## OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo analisar o hábito alimentar de duas espécies da referida ordem, *Cyphocharax gilli* Eigenmann e Kennedy 1903 e *Piabucus melanostoma*, Holmberg 1891, em diferentes períodos sazo-

nais.

## MATERIAL E MÉTODOS

O Pantanal, uma das maiores planícies de sedimentação do mundo, ocupa grande parte do centro oeste brasileiro, e estende - se pela Argentina, Bolívia e Paraguai, onde recebe outras denominações. No Brasil, está localizado no estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com uma área de 138.138 km<sup>2</sup> (ALVALÁ, 1998). As coletas foram realizadas no rio Bento Gomes, município de Poconé, pantanal de Mato Grosso (16°18'53,01" S e 56°32'37,02" W). Foram realizadas duas coletas, uma no período de Cheia (abril) e outra no período de Seca (agosto). Foi utilizado para captura rede de malha 5 mm com dez metros de comprimento por dois e oitenta de largura. Os peixes foram morfotipados e acondicionados em recipiente plástico e conservados em formol a 10%. Após cinco dias, foram lavados em água corrente e transferidos para álcool 70%, com etiquetas de identificação. Os peixes foram identificados com auxílio de bibliografia especializada (BRITSKI, 2007) e consulta à especialista. Foi identificado o grau de repleção sendo: vazio=0, parcialmente vazio=25%, parcialmente cheio=75% e cheio=100%. O conteúdo estomacal foi triado com o auxílio de uma lupa bifocal. Os itens foram conservados separadamente em micro tubos com

álcool a 70% e identificados. Para quantificar o volume do conteúdo estomacal, foi utilizado papel milimetrado, colocado sob a placa de petri, onde a área com o item alimentar foi medida e posteriormente convertido de mm para ml.

## RESULTADOS

No período de cheia foram capturados 53 indivíduos de *Piabucus melanostoma* e 22 indivíduo de *Cyphocharax gilli*. No período da seca foram capturados 24 indivíduos de cada espécie. A espécie *C. gilli* apresentou quatro itens ingeridos (material não identificado, insetos, restos vegetais e algas). Já a espécie *P. melanostoma* ingeriu seis itens (partes de vegetais não identificados, raiz, folha, caule, algas e areia). O índice de similaridade de Sorensem dos itens alimentares entre as duas espécies foi 0.4, o que indica uma baixa similaridade. A análise simplificada de Morisita para análise de sobreposição do nicho apresentou valor 0,04, o que indica uma baixa sobreposição de nicho entre as duas espécies estudadas. O índice de similaridade de Sorensen entre os dois períodos sazonais para *P. melanostoma* foi de 0,8 e da espécie *C. gilli* foi 0,86 o que indica similaridade no consumo dos itens alimentares entre os períodos sazonais, mas houve variação no consumo entre os períodos sazonais. A média (M) e o desvio padrão (DP) do consumo dos itens alimentares no período de cheia para *P. melanostoma* foi: partes de vegetais não identificados (M=0,002; DP=0,005); raiz (M=0,018; DP=0,020); folhas (M=0,002; DP=0,006) algas (M=0,011; DP=0,018) e no período de seca: partes de vegetais não identificados (M=0,035; DP=0,026); raiz (M=0,059; DP=0,019); Folhas (M=0,005; DP=0,002); Caule (M=0,002; DP=0,009); Algas (M=0,304; DP=0,028); Areia (M=0,002; DP=0,002). A média (M) e o desvio padrão (DP) do consumo dos itens alimentares no período de cheia para *C. gilli* foi: material não identificado (M=0,082; DP=0,038); insetos (M=0,001; DP=0,002); partes de vegetais não identificados (M=0,001; DP=0,013), e no período de seca material não identificado (M=0,055; DP=0,04); insetos (M=0,001; DP=0,05); partes de vegetais não identificados (M=0,004; DP=0,08) algas (M=0,002; DP=0,06). Medeiros *et al.*, (2009), indica que a dieta alimentar de peixes no Pantanal, está diretamente relacionada ao ciclo hidrológico da região. Neste sentido, pode - se

inferir que diferenças sazonais nas dietas das espécies estão relacionadas às características de cada ambiente. Para Corrêa (2008), as variações hidrológicas podem explicar mudanças qualitativas e quantitativas encontradas ao longo do ano na dieta de diferentes tipos de peixes. A dinâmica sazonal é a principal responsável pelas variações no número de espécies e na forma de interação entre presas e predadores, modificando a estrutura da ictiofauna em função das alterações nas teias alimentares.

## CONCLUSÃO

O estudo do hábito alimentar de peixes é de extrema importância para o entendimento da biologia das espécies estudadas, detectando assim, sua posição na cadeia trófica e entendimento das interações tróficas, pode ainda, fornecer informações para a elaboração de estratégias de manejo de populações naturais.

## REFERÊNCIAS

- ALVALÁ, R. C. S; MANZI, A. O; SÁ, L.D. A; *Projeto interdisciplinar do Pantanal - Fase úmida*. 2000.
- SILVA, C. P. D; *Alimentação e distribuição de algumas espécies de peixes do Amazona*: s. n 1993. Texto elaborado para as Disciplinas Estágio Supervisionado de Bacharelado 1ª Etapa e Projetos e Monografia.
- BRITSKI, H. A. SATO, Y; ROSA, A. B. S. *Manual de identificação de peixes da região de Três Marias: com chaves de identificação para os peixes da Bacia do São Francisco*. 2. ed. Brasília. 1986.115 p.
- CORRÊA, E. C. *Ecologia trófica da ictiofauna na região superior do Pantanal de Mato Grosso, Brasil*. Maringá, 2008.
- MEDEIROS, R. F. *et al.*, *Hábito alimentar de pacu - *Piaractus mesopotamicus* (Holmberg, 1887)*. In: ENCONTRO DE BIÓLOGOS DO CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL 13 a 17 de setembro de 2009 - São Lourenço - MG.
- MELLO, E. R. LIMA, D. J. MELO, L. T. *Peixes do rio da morte*, Unemat. Cáceres, 2005.
- MOTTA, R. L; UIEDA, V. S; *Dieta de duas espécies de peixes do Ribeirão do Atalho, ITATINGA*: s. n 2004. 191 - 205 p. Texto elaborado para as Disciplinas Estágio Supervisionado de Bacharelado 1ª Etapa e Projetos e Monografia.